

Senado já admite anulação

Se ficar provado que houve "cola", testes do Ginásio

As provas de Português e Conhecimentos Gerais do concurso para datilógrafo, promovido pelo Senado e realizadas no Ginásio de Esportes, no dia 2 último, poderão ser anuladas. A afirmac-ao é de Ribamar Teixeira, coordenador das provas realizadas na UDF, segundo o qual isso só poderá acontecer após a correção de todas as provas. Se ficar constatado que o número de aprovados no Ginásio foi relativamente maior que nos demais locais, novos exames poderão ser convocados.

Enquanto isto, centenas de candidatos continuam protestando contra uma série de irregularidades constatadas durante a realização das provas. Em alguns casos, as denúncias asseguram que muitos candidatos consultaram livros para responder às questões, prática facilitada pela fiscalização deficiente. Os coordenadores do concurso admitem o fato mas argumentam que a fiscalização no Ginásio é mais difícil que nas salas de aula das universidades onde também foram realizadas as provas.

Um desses coordenadores, José Baroud, garante que isso não aconteceu e que todas as tentativas de "cola" foram reprimidas. Ele também não concorda com as denúncias de que não havia, entre os candidatos, espaço de pelo menos 50 centímetros. "A distância entre um candidato e outro era superior a 50 centímetros, principalmente devido à desistência de 29% dos inscritos", observou, lembrando que as arquibancadas do Ginásio permitiam a acomodação de 7 mil candidatos, número que foi reduzido a 5.400 com as desistências.

Um grande número de candidatos que se sentiu prejudicado com as irregularidades constatadas não concorda com Baroud. "Mais parecia que as pessoas estavam ali para assistir a um show de rock", disse uma candidata ao telefone, protestando contra o que ela classificou de "enorme bagunça" e um grande desrespeito às pessoas que estudaram com o objetivo de obter uma boa classificação.

Outra grande falha apon-

tada pelos candidatos foi a omissão do edital do concurso em relação às questões em branco. Com isso, os candidatos ficaram sem saber se perderiam ou não com a questão deixada em branco. Para Ribamar Teixeira, no entanto, a omissão não represta uma falha no edital, pois isso é uma coisa óbvia. "É claro que o candidato que não marcou nada perde os quatro pontos que ganharia caso tivesse assinalado certo. Entretanto, quem deixou a questão em branco evitou perder mais dois pontos se tivesse marcado a resposta errada."

Segundo ele, um candidato que acerta 21 questões, por exemplo, ganha 4 pontos em cada uma, perfazendo 84 pontos. Como ao todo são 25 questões, isso significa que ele errou 4, e como cada erro significa a perda de 4 pontos, que deixou de ganhar, acrescidos de mais 2 como penalização, isso quer dizer que o candidato perdeu 24 pontos, os quais abatidos dos 84 que teve pelas 21 questões certas, ficaram reduzidos a 60, número mínimo de pontos exigido para a aprovação do candidato.

FRANCISCO GUALBERTO

não terão valor

de provas